

Vamos abrir em Levítico, capítulo vinte e um.

Como nós costumamos dizer, o sacerdote tinha uma dupla função. Ele representava o povo diante de Deus, levando as ofertas do povo ao Senhor – ele se apresentava a Deus pelo povo. Depois, ele saía da presença de Deus e se apresentava ao povo, representando Deus. Ele era o representante do povo junto a Deus; ele era o representante de Deus junto ao povo. Ele era um intermediário. O sacerdote era um indivíduo especial.

Da mesma forma, o Novo Testamento tem regras especiais para os bispos, sobre o estilo de vida que eles tinham que seguir para poderem ser bispos na igreja. Certas regras eram aplicadas ao bispo, mas não eram aplicadas a outros na igreja, porque a sua vida tinha que ser exemplar. Paulo disse a Timóteo: “Sê o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12). Um líder efetivo não diria: “Façam o que eu digo”. O líder realmente efetivo dirá: “Agora, façam o que eu faço”, dando o exemplo. Portanto, como representante de Deus, o sacerdote tinha de ser uma pessoa especial.

Então, no capítulo vinte e um, Deus dá alguns aspectos especiais dos sacerdotes e do sacerdócio.

O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo (21:1),

Agora, digamos que alguém morreu e você tocou no seu cadáver; você seria considerado imundo. Cerimonialmente, você não poderia ir a Deus até o final do dia, até o pôr do sol. Você teria de tomar um banho e então poderia ir ao tabernáculo. Mas você não poderia se aproximar de Deus com propósitos cerimoniais; você estaria imundo. Agora, o sacerdote jamais poderia tocar em cadáver algum, exceto os da sua família imediata, isto é, sua mãe, seu pai, um filho, uma filha, – os membros mais próximos da sua família, para que ele não se contaminasse com imundice cerimonial.

Então, a primeira parte do capítulo vinte e um fala sobre isso, sobre quais os cadáveres que ele poderia tocar.

E por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido; por ela também se contaminará. Ele sendo principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria. Não farão calva na sua cabeça, [isto é, para fazer um voto. Muitas vezes eles raspavam a cabeça. Um sacerdote não deveria fazer esse tipo de voto. Ele não

podia parecer um Hare Krishna.] e *não raparão as extremidades da sua barba, nem darão golpes na sua carne* (21:3-5).

Em outras palavras, o seu corpo não podia ter máculas. Ele não podia contaminar ou marcar o seu corpo, porque o sacerdote se apresentava diante de Deus. Deus queria que aquele que se apresentasse diante dele estivesse inteiro e intacto, sem parecer um maluco; essas eram as exigências.

Santos [ou separados, a palavra santo quer dizer separado] *serão a seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor. Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido;* [Ele não podia se casar com uma mulher divorciada.] *Portanto o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus;* [o Senhor diz:] *pois eu, o Senhor que vos santifica, sou santo. E se a filha de um sacerdote começar a prostituir-se, profana a seu pai; com fogo será queimada. E o sumo sacerdote, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção, não se chegará a cadáver algum,* [ele não deve tocar nenhum cadáver enquanto o azeite da unção estivesse sobre ele, nem o seu pai, nem a sua mãe. E de novo Ele fala sobre a esposa do sacerdote:] *E ele tomará por esposa uma mulher virgem do seu povo* (21:6-14).

Agora, algumas coisas podiam desqualificar a pessoa do exercício do sacerdócio e Deus fala sobre as condições físicas que a desqualificam.

Se alguém tiver qualquer defeito, ele não poderá se chegar a Deus, isto é, um sacerdote não pode ser cego, coxo ou ter nariz chato, nem nenhum membro muito comprido. [Ele não podia ter nenhum tumor no corpo.] *Ou homem que tiver quebrado o pé, ou a mão quebrada, Ou corcunda, ou anão, ou que tiver defeito no olho, ou sarna, ou impigem, ou que tiver testículo mutilado. Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor* (21:17-21);

Estas eram as características físicas que desqualificavam os que se chegariam a Deus.

Capítulo 22

Agora, no capítulo vinte e dois, Ele fala dos sacerdotes e das coisas que eles podiam comer. Uma parte das coisas que eram levadas como sacrifício, tornavam-se alimento para o sacerdote. Então, agora, ele fala sobre as regras referentes a quais sacrifícios que ele podia comer, ou que só o sacerdote e a sua família podia comer. Ele não podia

dar nada a estranhos; se ele tivesse visita, um hóspede, ele não podia oferecer o alimento que tinha sido oferecido como sacrifício a Deus; aquela era a porção do sacerdote. Se ele tivesse uma filha que tivesse se divorciado do seu marido e que estivesse morando novamente na casa dos pais, ela poderia comer. Essa porção podia ser comida só por ele e por sua família imediata. Se ele contratasse um servo, o servo não podia comer do alimento. Mas se ele tivesse comprado um escravo, como o servo tinha passado a fazer parte da casa, ele podia comer daquele alimento. E, assim, diversas pessoas podiam comer da comida que pertencia ao sacerdote, que era a sua porção dos sacrifícios oferecidos.

Depois, no versículo dezessete, Deus fala sobre os sacrifícios ao Senhor. Ele diz que quando você fizer alguma oferta a Deus, primeiro de tudo, a oferta será voluntária; e você não vai oferecer a Deus nenhum animal que tenha defeito. Em outras palavras, você não deveria levar, para ofertar a Deus, um animal que não tivesse valor. Deus não quer refugo. “Bem, nós não sabemos o que fazer com isto. Nós poderíamos dar a Deus”. Não, Deus não queria assim.

Por muitos anos no ministério nós ganhamos muitas coisas interessantes que as pessoas não queriam mais, mas que também não queriam jogar fora. Em Tucson, havia uma cadeira de balanço velha e feia; os donos não a queriam, porque ela era muito velha e feia, mas eles também não queriam jogar fora, porque tinha sido a cadeira de balanço da vovó. Ela tinha valor sentimental porque a avó tinha embalado todos os seus netos naquela cadeira. Então, eles a deram à igreja, mas nós não podíamos passar pra frente porque tinha sido da vovó, nós não podíamos nos desfazer. É horrível ter que lidar com coisas assim. Deus não queria ser incomodado, o sacerdote que tinha que cuidar dessas coisas. Ele disse: “Veja, se estiver quebrada, se tiver defeito, não dê a Deus”. Eu acho que esta é uma boa regra. Eu acho que é um insulto a Deus lhe dar algo que não tenha nenhum valor para nós.

Na verdade, talvez vocês se lembrem, quando Davi quis comprar a eira e os bois de Ornã para oferecer um sacrifício. Ornã disse: “Eu lhe darei tudo Davi”. Mas Davi disse: “Ah não. Eu não quero sacrificar a Deus o que não tenha me custado nada”. Davi tinha uma forte convicção a esse respeito. “Eu não vou dar a Deus uma coisa que não tenha me custado nada”. E aqui, Deus declara: “Quando você fizer uma oferta a Deus, ela não deverá ter defeito”.

Nenhuma coisa em que haja defeito oferecereis, porque não seria aceita por Deus.
[Versículo vinte e um] *A oferta tem que ser perfeita pra ser aceita. O cego, ou*

quebrado, ou aleijado, o verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, estes não oferecereis ao Senhor, e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar. Porém boi, ou gado miúdo, comprido ou curto de membros [isto é, se o animal for uma aberração, com duas cabeças, essas coisas], poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceito. O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado, não oferecereis ao Senhor; não fareis isto na vossa terra. Também da mão do estrangeiro nenhum alimento oferecereis (22:20-25).

Em outras palavras, Deus não está interessado em ofertas quebradas ou defeituosas.

Uma vez eu li a história de um fazendeiro que chegou todo animado e disse a sua esposa: “Uma das vacas deu cria hoje de manhã e são gêmeos. Eu fiquei tão feliz que decidi dar um deles ao Senhor. Nós vamos criá-los juntos e quando estiverem grandes e puderem ser vendidos, o que arrecadarmos com venda de um deles será do Senhor!” A esposa disse: “Isso é ótimo, querido. Eu acho que é uma ideia maravilhosa”. Ela foi ver os bezerros e disse: “Qual deles é do Senhor?” Ele disse: “Ah, isso não faz diferença”. Então, alguns meses se passaram e um dia ele chega em casa abatido e ela pergunta: “O que aconteceu?” Ele disse: “Ah, o bezerro do Senhor morreu”.

Eu receio que, muitas vezes, nós façamos isso com o Senhor. Nós damos do nosso excedente. Vocês se recordam de quando Jesus, um dia, observava as pessoas que ofertavam no tesouro do templo? Os ricos vinham e faziam ofertas grandes e pomposas. No meio da multidão, uma pequena viúva veio com duas moedinhas, (um quadrante). Agora, o que ela ofertou era o equivalente a meio centavo. Ela colocou menos que um centavo no tesouro. E Jesus virou para os discípulos e disse: “Ela ofertou mais do que todos”. “O que o Senhor quer dizer?” Ele disse: “Todos os outros deram do que lhes sobrava”, quer dizer, não lhes custava nada ofertar, “Mas esta mulher deu tudo o que ela tinha. O seu próprio sustento”.

Então, Deus, na verdade, não mede a sua oferta pelo quanto você deu. O padrão de Deus para a sua contribuição é: “O quanto lhe custou dar a Deus? O que lhe custou?” É isso o que Deus considera. Não é o tamanho da oferta. Deus nunca leva isso em conta. Por isso, alguns dos mais pobres de vocês terão as maiores recompensas no céu; aqueles que deram a Deus do seu sustento. Alguns dos que fizeram grandes e generosas contribuições a Deus, poderão passar despercebidos nos céus. Porque ofertar não os afetou, não lhes custou nada, eles deram do seu excedente. Na verdade, foi ótimo para descontar do imposto de renda. Então, dar a Deus deve ser sempre de boa vontade, sempre voluntariamente. E dê a Deus o melhor, não o refugo

(descartável), não aquilo que você não usa mais, não o que não tem valor para você: “Ah, vamos dar isto ao Senhor”. Mas vamos dar ao Senhor o melhor que nós temos, honrando e mostrando amor a Deus. Isto que é importante.

Capítulo 23

O capítulo vinte e três resume os diversos feriados; os dias de festa dos filhos de Israel. Nos três primeiros versículos, Deus trata, novamente, do dia de sábado.

Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhum trabalho fareis; sábado do Senhor é em todas as vossas habitações. Estas são as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado: No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do Senhor. E aos quinze dias deste mês é a festa dos pães ázimos do Senhor; sete dias comereis pães ázimos. E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e fizerdes a sua colheita, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote; E ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos; no dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá. E no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor, E a sua oferta de alimentos, será de duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação será de vinho, um quarto de him. E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações (23:3-6, 9-14).

Então, esta era a oferta das primícias, que era separada da festa de Pentecostes. Nesta festa, eles deveriam levar a Deus, quando chegassem à terra, as primícias da colheita. As primícias pertencem a Deus; isso expressa o reconhecimento de que as primícias são de Deus, não as sobras, mas o que vem primeiro.

Depois, Deus trata da festa da Páscoa.

Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, [isto é, o último sábado da festa dos Pães Ázimos] desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então oferecereis nova oferta de alimentos ao Senhor. Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, [observem:]

levedados se cozerão; primícias são ao Senhor (23:15-17).

Agora, cada uma dessas festas teve o seu cumprimento em Jesus Cristo, na igreja e no Novo Testamento. Sem dúvida, nós entendemos a festa da Páscoa, quando Cristo se torna a nossa Páscoa, Cristo, o pão da vida, sem fermento. Por isso era a festa do Pão Ázimo.

Depois, nós temos a festa de Pentecostes, de cinquenta dias. O que é interessante é que, aqui, o pão terá fermento. Agora, a festa de Pentecostes, na verdade, era o prenúncio da igreja. Por isso, é muito significativo o que diz Atos, no capítulo dois, que “Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso. E línguas repartidas, como que de fogo, pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:1-4). Então, a vinda do Espírito Santo e o nascimento da igreja tinham sido prenunciados pela festa de Pentecostes, que na verdade era a reunião das primícias da colheita e sua entrega ao Senhor. E foi no dia de Pentecostes que ocorreu a salvação da primeira multidão pela pregação do evangelho e pelo ministério da igreja. Cerca de três mil almas foram acrescentadas à igreja naquele dia, o dia das primícias.

Agora, Jesus sabia que a Sua igreja não seria perfeita, nem pura. Ele contou parábolas que mostraram isso; e Deus sabia disso no Velho Testamento. Por isso os pães tinham que ser levedados, porque, na verdade, o fermento é um símbolo do pecado. Então, nessa oferta, que era um prenúncio da igreja, havia fermento. Não acredite quando alguém disser que a história da igreja é pura. Ela não é; ela é horrível. Este é um dos motivos por eu ser grato em não me relacionar a nenhum esforço humano organizado, chamado igreja; porque eu não tenho que responder pela história corrompida da igreja. Acreditem, a sua história é corrupta. Eu tenho vergonha quando eu leio sobre as coisas que os papas fizeram no passado. Se fizessem filmes sobre eles, eles seriam piores do que os que Hollywood já produziu. A história da igreja não é pura. Deus sabia que haveria uma influência corrompida na igreja.

Jesus contou parábolas sobre o reino dos céus, mas as pessoas as têm interpretado erroneamente, distorcendo-as. Por exemplo, Jesus disse: “O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha”, isto é, quando ela coloca fermento na hora que faz a massa, “até que tudo esteja levedado” (Mateus 13:33). “O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda, que é

a menor das sementes; mas, crescendo, faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos (Mateus 13:31-32), e as pessoas encontram abrigo na sua sombra.

Então, alguns teólogos interpretaram essas parábolas como sendo maravilhosas. (eles acreditam que) A igreja seria o fermento na massa, que seria o mundo, e a igreja iria gradualmente levar sua boa influência até que o mundo inteiro se convertesse. E a igreja seria a semente de mostarda plantada no mundo, que cresceria e se tornaria uma grande árvore, sendo um abrigo para todos. Ela iria cobrir a terra e abrigar todos; todos seriam beneficiados com a sua sombra. Mas sempre que você encontra pássaros, nas Escrituras, eles têm um sentido perverso; “e as aves do céu se aninham em seus ramos”. Infelizmente, muitos pássaros têm se aninhado nos ramos da igreja.

Agora, o Senhor sabia que a história da igreja não seria pura, não seria ideal; por isso, no prenúncio da igreja no Velho Testamento, Deus lhes disse que fizessem pães. Dessa vez não era apenas farinha, mas era misturada com fermento, ligada e assada, e depois era oferecida a Deus. Então, esta é a festa de Pentecostes.

Deus deu uma regrinha especial, no versículo vinte e dois, que eu acho fascinante.

E, quando fizerdes a colheita da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus (23:22).

Então, o programa de assistência social, no estado de Israel, era muito interessante. Não era um presente. Se você fosse pobre, você poderia colher nos cantos do campo. Quem fosse fazer a colheita, não deveria colher nos cantos. Outra coisa, eles não poderiam passar uma segunda vez para pegar o que tivesse caído. Quando eles passassem para colher os frutos, era uma vez e pronto. O que ficasse para trás ou o que não estivesse maduro na primeira colheita, teria que ficar na árvore para os pobres poderem colher. Então, os catadores iriam colher depois dos trabalhadores. E assim, esse era um programa de assistência social para o pobre na terra, e para os estrangeiros. Eu acho que era um excelente programa de assistência social

Eu já reparei que depois que os feijões são debulhados, aqui na área, você vê pessoas colhendo os grãos que ficaram no campo. Eu costumava fazer isso quando eu era criança. Atrás de casa tinha um pomar de nozes, e eles costumavam plantar feijão entre as árvores. Nós pegávamos muito feijão quando éramos crianças. E nós teríamos feijão-de-lima no inverno. As minhas mãos estavam sempre pretas, porque eu saía

depois dos colhedores; eles sempre passavam duas vezes para colher as nozes, mas depois da segunda vez, o que sobrava era nosso. Nós éramos crianças, nós enchíamos um saco de nozes todo ano, recolhendo depois dos trabalhadores. Esta é uma excelente provisão que Deus colocou na lei, que o povo não deveria colher uma segunda vez nos campos. Eles deveriam deixar para os pobres da terra.

Agora, nós continuamos com a festa.

Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com somido de trombetas, santa convocação. [Eles não deveriam trabalhar naquele dia. Este é um outro feriado, o primeiro dia do sétimo mês, porque ele representava o mês mais sagrado do calendário, eles soavam as trombetas.] *Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação;* [O Yom Kippur era o dia que o sacerdote fazia a oferta diante do Senhor pelos pecados do povo. E no sétimo mês eles também tinham a festa dos tabernáculos] (23:24,27).

Agora, no versículo trinta e dois, Deus fala sobre o Yom Kippur.

Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado (23:32).

É por isso que os judeus observam e contam os dias do pôr do sol ao nascer do sol, não a partir da meia-noite. Eles observam os sábados, do pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado. Depois, sábado à noite é uma grande comemoração. Todos saem às ruas. Eles têm dança nas ruas, e todos saem para caminhar e andar pelas ruas. Na verdade, as ruas ficam tão abarrotadas, que é difícil andar. Leva quase meia hora para andar uma quadra. Você se move com a multidão. Todos vão à rua sábado à noite, porque o sábado terminou. Eles deveriam observar o sábado “de uma tarde a outra tarde”. Eles deveriam começar na tarde do dia nove e observar até a tarde do dia dez. E é assim que o dia judeu começa e termina, no pôr do sol.

Agora, a festa dos Tabernáculos deveria acontecer no dia quinze do sétimo mês. No décimo dia seria o Yom Kippur. No primeiro dia, o soar das trombetas anunciava: “Este é o mês sagrado”, sendo este o sétimo mês. No primeiro dia da festa dos tabernáculos haveria uma santa convocação, não podia ter nenhum trabalho servil; e no oitavo dia, outra santa convocação. A festa dos tabernáculos ocorria durante oito dias, independentemente do dia que o Sabbath caísse; eles tinham dois sábados a mais naquele período. O primeiro e o último dia da festa dos tabernáculos eram sempre observados como sábado, considerava-se a lei do sábado para esses dias; nenhum

trabalho deveria ser feito.

Agora, a Festa dos Tabernáculos era um memorial, para que eles se lembrassem de como Deus preservou seus pais durante os quarenta anos de peregrinação no deserto. Então, na última parte do capítulo, nós vemos que, durante a festa, eles tinham que armar tendas. Eles deveriam sair das suas casas e morar em tendas durante os dias da festa. Quando chegassem à terra, eles iriam construir casas; mas durante a festa, você tinha que armar uma pequena tenda do lado de fora da sua casa. Você tinha que se mudar e viver na tenda durante os dias da festa, para que você se lembrasse da dificuldade que os seus antepassados tiveram quando deixaram o Egito e peregrinaram até a terra que Deus havia prometido ao povo. Então, durante uma semana, todo ano, eles voltavam a viver daquela maneira difícil. Eu acredito que as crianças deviam se divertir muito com isso. Eu não acho que os pais gostassem muito, mas devia ser uma aventura emocionante; como quando as crianças dormem em barracas. Então, eles tinham que armar tendas e morar nelas durante essa festa em particular.

Capítulo 24

E nós estamos, agora, no começo do capítulo vinte e quatro. Deus os ordena que eles mantenham as lâmpadas acesas continuamente no tabernáculo.

Depois, Deus fala sobre o pão da propiciação. Ele fala como ele deveria ser feito e como eles seriam dispostos: em duas fileiras, com seis pães em cada fileira, sobre a mesa de ouro, dentro do tabernáculo; e eles tinham que ser trocados toda semana. O pão removido seria comido pelo sacerdote. Esse era um pão santo, porque tinha ficado diante do Senhor. Cada pão representava uma das tribos de Israel. Então, depois de ficar sobre a mesa, o pão seria comido pelo sacerdote.

Agora, aconteceu um incidente, no versículo dez. O filho de uma mulher israelita, cujo marido era egípcio, entrou numa briga. Durante a briga, ele blasfemou o nome santo do Senhor, e o amaldiçoou. Muitas pessoas ouviram, e relataram a Moisés. Então o moço foi preso, até que a vontade do Senhor fosse declarada, com relação ao assunto.

Agora, isso é interessante. Aconteceu um incidente: “O que devemos fazer?”. Assim, eles o prendem até que se determine o que Deus queria que fosse feito. Então, eles esperaram em Deus, que Deus os direcionasse no que deveria ser feito com relação ao homem que tinha blasfemado o nome do Senhor. “E eles o puseram na prisão, até que a vontade do Senhor lhes pudesse ser declarada (v.12)”. Eu gosto disso; eles

esperaram em Deus.

Sabe, eu acho que uma das facetas da igreja primitiva, que a tornou tão bem sucedida, é que, na verdade, eles se submetiam à direção do Espírito Santo. Eles procuravam a orientação do Espírito Santo em todas as coisas. Eu acho que uma das grandes fraquezas da igreja, hoje, é que nós achamos que sabemos tudo. Afinal, nós fomos ao seminário; fomos instruídos; as melhores mentes desenvolveram programas para as igrejas; e sem dúvida nós podemos trabalhar em comissões. Afinal, com comissões tão eficientes, por que você precisa do Espírito Santo? Nós não procuramos mais orientação e direção do Espírito Santo. Nós, muitas vezes, agimos por impulso. Mas a igreja primitiva era governada e orientada pelo Espírito Santo.

Paulo disse: “Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”. E nós lemos que o Espírito Santo disse: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2). Nós vemos como o Espírito Santo dirigia as atividades da igreja primitiva. Eu acredito que essa é uma das chaves do sucesso da igreja primitiva. Eu acho que quando nós confessamos: “Deus, eu não sei. Eu não tenho as respostas. Senhor, nós precisamos da Sua ajuda”, nós voltamos a buscar a orientação do Espírito Santo para direcionar as funções e as atividades da igreja; nós voltamos a ver o poder de Deus operando na Sua igreja. Eu gosto muito que eles tenham esperado para saber a vontade do Senhor. Ah, qual é a vontade do Senhor nesta situação?

Eu estou certo de que Deus quer alcançar todas as comunidades com o Seu amor, com a mensagem de salvação. Ele não só deseja alcançar cada comunidade, eu estou convencido de que Deus tem um plano para alcançar cada uma. Eu acho que o mais importante, quando nós vamos a um grupo, é saber a vontade do Senhor: “Qual é o plano de Deus para alcançar este grupo?”. Eu acho que nós cometemos um erro quando nós tentamos desenvolver um plano nacional, geral, porque cada grupo tem suas próprias características individuais; eu acredito que Deus tenha um plano para alcançar cada grupo. E nós precisamos estar abertos para o plano de Deus, para estarmos em harmonia com o que Deus quer fazer. Porque é isso o que Deus procura, pessoas que estejam em harmonia com o que Ele deseja fazer. “Porque os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele”; Ele procura pessoas cujos corações estejam em sintonia com o que Ele quer, para que Ele possa investir o Seu poder sobre a comunidade e alcançá-la.

Por isso eu não sou a favor de programas nacionais, ou mundiais, de evangelismo,

daqueles que acham que um programa vai se adaptar ao mundo todo. Eu acho que nós temos de procurar saber a vontade do Senhor para cada grupo em cada área. Nós vemos que Paulo não seguiu um padrão, quando ele alcançou novas comunidades. Ele prosseguia conforme o lugar. Ele se familiarizava antes de começar o seu ministério. Em algumas comunidades, ele foi à sinagoga, em outras ele simplesmente começou a conversar com as pessoas na rua. Saber a vontade de Cristo é vital.

Então, eles souberam qual era a vontade do Senhor. O Senhor disse: “Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouvirem porão as suas mãos sobre a sua cabeça; então toda a congregação o apedrejará”. Ele tinha blasfemado o nome do Senhor.

Depois, Deus continuou a dizer:

[Versículo dezessete:] *E quem matar a alguém certamente morrerá. Mas quem matar um animal, o restituirá, vida por vida. Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito: Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará. Quem, pois, matar um animal, restitui-lo-á, mas quem matar um homem será morto. Uma mesma lei tereis; assim será para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o Senhor vosso Deus (24:17-22).*

Em outras palavras, não deveria haver nenhuma demonstração de favoritismo no sistema judiciário; era uma lei para todos. Eu acho que essa é uma das maiores fraquezas do nosso sistema judiciário hoje, que não haja uma lei para todos. Tudo depende de qual juiz vai julgá-lo; vai depender do humor dele, se a sua sentença vai ser uma suspensão de seis meses ou se vai ser de cinco anos de trabalhos forçados. O juiz, esta manhã, brigou feio com a sua esposa e está zangado e irritado; gente, ele pode descarregar tudo em você. Se for perto do Natal, ele pode estar de bom humor e dizer: “Ah, vamos ver”. A sentença, não é justiça real. Esse é o problema com o nosso sistema judiciário. Se você for muito rico e puder pagar os melhores advogados, você vai se livrar. Isso não é justo; isso não é certo. Eu não acredito no nosso sistema judiciário de hoje.

Eu acho que falta muita coisa no processo judiciário; ele precisa de muito aperfeiçoamento. Seria bom se nós tivéssemos um governador sábio, que fizesse nomeações decentes. Bem, quer dizer, quando os nomeados fazem ligações obscenas para as pessoas, plantam maconha no quintal, são homossexuais assumidos, o que você pode esperar? Como você espera que haja um verdadeiro sistema judiciário? É

melhor parar, senão eu vou arranjar um problema daqui a pouco.

Agora, é interessante porque a lei diz: “Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente”, etc. Mas Jesus disse: “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente” (Mateus 5:38), e assim por diante. Eu porém digo que a lei de Cristo é amor, perdão; a melhor parte é essa: amor e perdão. Que Deus nos ajude. Mas como nós não conseguimos nos aproximar do padrão de Jesus Cristo, foram colocados limites, assim, não poderia ser mais que uma quebradura por uma quebradura, não seria mais que um olho por um olho, não seria mais que um dente por um dente. “Você quebrou meu dente? Agora eu vou quebrar os seus”. Sabe, você não quer quebrar só um, você iria quebrar a boca toda se pudesse. Nós queremos nos vingar muito além da conta; por isso Deus colocou limites. Mas o amor e o perdão é muito melhor do que isso. “Ah, mas que diferença faz?” Que Deus nos ajude a nos aproximarmos do padrão de Jesus Cristo.